

HÁBITO DE LEITURA: uma construção com participação pedagógica

Eronice Mandú da Silva Lins

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: juniolinsjdw@hotmail.com)

Raimunda Brito de Souza

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: raimundabrito0996@gmail.com)

Nires Dayane Nobre Ribeiro

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: niresdayaneenr@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail:rafalettrasrv@hotmail.com)

RESUMO

O artigo intitulado: Hábito da leitura: uma construção com participação pedagógica, apresenta a importância do hábito de ler, bem como os benefícios adquiridos pela sua prática. Consoante, é explicitado no contexto expositivo, que a leitura colabora satisfatoriamente no processo de ensino e aprendizagem, pois contribui com desenvolvimento das capacidades críticas e reflexivas. Destaca-se também no decorrer do texto, o papel da família e da escola no transcurso de formação do hábito de leitura, ambos que são necessários e indispensáveis nessa construção. Para tal estudo, utilizou-se das contribuições de autores como: Solé (1998), Silva (2002), Bamberger (1995) entre outros consideráveis teóricos. Ademais, para o andamento dessa pesquisa, pautou-se por objetivos voltados a compreensão das estratégias para a formação do leitor no século vigente, assim como uma análise acerca das contribuições da Base Nacional Curricular Comum, que por intermédio da exploração dos campos de experiência, contribui assertivamente para a formação pelo gosto pela leitura. Destarte, é imprescindível salientar que neste trabalho fica evidenciado que a leitura exerce um papel essencial na formação do aluno e que por meio dela, o discente conhece o mundo, aprende a dialogar e passa a ter opiniões próprias, ou seja, se transforma em um sujeito reflexivo e crítico.

Palavras-chave: Literatura. Leitores. BNCC.

READING HABIT: built with pedagogical participation

ABSTRACT

This paper, titled as: Reading habit: built with pedagogical participation, introduces the importance of reading habit, as well as the benefits obtained with its practice. According to what is explained in the expositive context, that reading contributes, successfully, with the learning and teaching process, due to the fact it plays a role in the critical and reflexive skills. Family and school role is also emphasised throughout the text in the process of the reading habit built, this way, both are essential and necessary in this process. In order to do such study, the following authors' contributions were used: Solé (1998), Silva (2002), Bamberger (1995) and other important theorists. Furthermore, for the progress of this research, goals were built on the comprehension of strategies for the reader formation in the current century, as well as an analysis of the contributions about the new Brazilian National Curriculum (BNCC), which through the exploration of experience fields, contributes assertively to the formation of reading interest. Therefore, it is essential to emphasize that in this study the reading has an important role in the student formation and through it, students know the world, learn how to engage with others and start having their own opinion, in other words, they become reflexive and critical citizens.

Keywords: Literature. Readers. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como justificativa a discussão acerca da importância da reflexão de educadores sobre a prática didática da leitura na Educação Infantil. De tal modo, é crucial compreender que as experiências de leitura são importantes para aprendizagem do ser humano, para se obter conhecimentos, estimular a interpretação e o raciocínio. Sendo assim, torna-se imprescindível o seu incentivo desde a infância.

O desinteresse pela leitura ocasiona vários problemas no futuro, logo, o pedagogo tem um papel importante no incentivo à leitura infantil nas escolas, pois o referido profissional, por meio da literatura infantil pode estimular o desenvolvimento da imaginação, e com a leitura sendo implantada desde cedo, o aprendente obtém vários conhecimentos.

A Literatura é uma ferramenta muito importante para a formação e o desenvolvimento humano, tanto pelo entretenimento que a história proporciona, quanto por estimular a curiosidade do leitor, visto que é por meio da literatura Infantil

que a criança consegue ligar-se ao mundo literário.

Assim, compreende-se que o hábito de leitura forma-se por um processo. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Consoante, é possível analisar que na educação há um número significativo de crianças com dificuldades de leitura sendo esse fator, um dos principais obstáculos para o sucesso e desempenho escolar.

Portanto, considera-se ler como habilidade essencial para um indivíduo, para que se possa inserir nas diversas situações requeridas pela sociedade, o bom desempenho escolar e um futuro de sucesso. A literatura Infantil consiste em uma leitura que leva as crianças para um mundo mágico de encantamento, possibilita que elas vivam aventuras apenas lendo páginas de um livro. Dessa maneira, o contato com as histórias infantis se torna um aliado na formação de futuros leitores devido à forma lúdica e prazerosa de ler.

De tal modo, ao reconhecer a importância da literatura infantil como incentivo para o hábito da leitura na educação infantil; o docente, assim como a família e o próprio sujeito conseguem estabelecer um elo direto com a significação e aprendizagens múltiplas.

2 O UNIVERSO MÁGICO DA LITERATURA, UM ACESSO DIRETO AO HÁBITO DA LEITURA

A literatura é de grande importância para sociedade, principalmente na formação de pequenos leitores, isso pelo fato de ser divertido e prazeroso. A criança é encantada pela conotação que a leitura literária proporciona. Além disso, esse segmento de leitura contribui para o desenvolvimento do intelectual e cultural de cada leitor.

Assim, cabe ressaltar que a escola tem como uma das principais funções formar o indivíduo leitor, visto que é nela onde se encontra o espaço mais privilegiado de acesso à leitura, sendo importante que a instituição ofereça meios com intuito de que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura, por meio de textos significativos.

Logo, a educação infantil se torna a primeira etapa escolar da criança, momento em que se começa desde cedo a oportunidade de desenvolver o gosto dela pela leitura, visto que a criança na primeira infância chega à escola subsidiada pelas histórias ouvidas pela família e ansiosa para compreender o código escrito, tanto que

às vezes brinca de ler, mesmo sem ter consciência das palavras que formam um texto, ou se quer entender as palavras.

Os livros infantis, além de proporcionar prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias de um mundo imaginativo pela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe seus próprios significados, vista estar em constante busca de uma utilidade que o cerca (OLIVEIRA, 2005, p. 125).

Dessa maneira, é importante considerar que o primeiro contato que a criança tem com um texto é feito oralmente, por intermédio de uma história contada pela mãe ou avó, histórias como contos de fadas, fábulas ou até mesmo inventadas, destarte, por meio dessas ocorrências, abrem-se caminhos para a aprendizagem e incentivo à leitura. “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

Ouvir histórias é uma condição significativa e que traz ao universo pueril aprendizagens múltiplas. A construção de habilidades se forma em decorrência da interação, análise e interpretação ocorridas durante esse processo. Consoante, é indispensável considerar que a contação de histórias é um canal direto para a construção do hábito de leitura.

Já para Cavalcanti (2002) o desejo pela leitura admite-se ao gosto por alguma coisa, a partir da experimentação, do contato e da relação, assim é com a leitura, com o livro. Para aprender a gostar de ler, a criança necessita deste encontro para realmente sentir-se despertada primeiramente a ouvir para enfim ler, sendo o adulto, o primeiro mediador desse encontro.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de se, outra ótica... é ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia... sem precisar saber o nome disso tudo, e muito menos achar que tem cara de aula... porque, se tiver deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática [...] (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Dessa forma, condiz explicitar que a literatura auxilia no aprendizado, e desenvolve a imaginação e o prazer por ler. Sendo assim, a literatura pode ser usada como uma poderosa ferramenta pedagógica na Educação Infantil, mas de forma livre

e prazerosa, sem obrigatoriedade para não deixar de ser literatura.

Consoante, é nesse contexto que Abramovich (2005), defende que o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Por meio dessa alegação, entende-se a importância de estimular a Literatura Infantil como forma de desenvolvimento da criança, pois por meio do contato e o manuseio de um livro, se torna possível despertar na criança o interesse que ajude na formação de um sujeito leitor, que procura entendimento da realidade, na qual está inserido. Ademais, os professores da Educação Infantil necessitam enxergar a Literatura Infantil como um principal método de socialização, além de ser um instrumento de auxílio na inserção da criança no mundo e um artifício assertivo de convite à leitura.

2.1 A Formação do Leitor Moderno

A leitura constitui-se em uma base fundamental e de construção junto ao que emana e facilita as bases e construção de um cidadão crítico e atuante no seu meio. A leitura está ligada intimamente com o desenvolvimento da aprendizagem, a qual; aborda, acrescenta, referencia e tornam cada vez mais presente e determinante as situações que são vivenciadas pelo homem.

Conforme destaca Vieira (2004, p. 02):

A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho dentre outros espaços ligados à vida do cidadão.

A leitura contextualiza o universo do educando, o todo para que possa estabelecer e propiciar a sua visão/identidade com esse meio para a abstração dos valores na sua formação.

Já para Solé (1998, p. 22) “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, neste processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam sua leitura”. Desse modo, compreende-se que a leitura envolve tudo o que está em nosso meio, propiciando e agregando os valores que possibilitam estabelecer as relações do cotidiano para a prática de uma aprendizagem como fonte de equilíbrio e demonstração dos resultados que são vivenciados pelo homem.

O leitor é aquele que interpreta, compreende cada momento de ação e relevância, para assegurar os princípios e aprimoramento de cada elemento que vai de encontro ao meio que se encontra oportunizando a sua experiência, o contexto social, cultural para a integração da leitura.

Para Bamberger (1995, p. 09), “a leitura é importante para a vida individual, social e cultural, em que por meio desse ato, o indivíduo pode se desenvolver intelectualmente e espiritualmente, aprendendo e progredindo”. Por conseguinte, o progresso da leitura permite novos olhares em consonância do que valoriza e permite agregar as relações de um cidadão crítico e atuante ao seu ambiente, permitindo as diversas relações da leitura com o seu meio, é agregado e enumerado os valores de como atender as relações de como vivenciar este momento.

Doravante, é por meio de um processo que evidencia a realidade e contextualidade de um cidadão, que engloba-se todo o seu desempenho como sujeito, aquele que ativa e torna cada vez mais pertinente e com satisfação em busca dos resultados em todo seu desenvolvimento e possibilidades de aprendizagem para a prática da cidadania, ou seja, um sujeito crítico que valoriza e aponta cada momento de aprendizagem (BEBEDOURO, 2014).

Outro fator contributivo no processo de formação do leitor contemporâneo, é família, essa que contribui para o incentivo da leitura, e que como grupo primário, precisa oportunizar condições iniciais para o acesso aos livros, assim como narrar incontáveis histórias para as crianças, para que, dessa maneira, os pequenos comecem a perceber as maravilhas que podem encontrar em um livro ou em uma contação de histórias. Assim, a partir dessas estratégias iniciais, o letramento inicia-se, e o futuro leitor começa a conhecer um texto e suas funcionalidades, de tal modo como analisá-lo de maneira assertiva.

Consoante, destaca Ricetti e Osti (2009, p. 10):

Ao ler é necessário analisar, interpretar e conhecer para poder realizar a necessidade que se tem, além de selecionar textos com uma intenção que justifique a escolha feita e para uma maior probabilidade de êxito na leitura é necessário que haja interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor.

A leitura é integração, reflexão, não apenas decodificação de códigos, é questionar o que o cerca, construir as etapas funcionais do que se tem como validação

à aprendizagem e sistematização das diversas formas de apreender, facilitar e validar os princípios de formação de um cidadão crítico e atuante ao seu meio.

A leitura é a soma dos resultados do ambiente escolar, contexto social do educando, a obra literária que associa a busca de conhecimento e valores para o que se tem como um olhar do que pretende alcançar, práticas quanto ao meio, contextualização da realidade, fonte e aprimoramento do que assegura a formação do cidadão (MARTINS, 1988).

Em suma, a literatura infantil é o acesso direto à formação do leitor. O legente que se propõe a encantar-se com as obras, a deleitar-se com a escrita e suas múltiplas interpretações, assim como o diálogo que interliga-o com os textos; pode ser acolhido pela leitura literária. Desta maneira, faz importante frisar que o acesso ao livros e contação de histórias, assim como o comprometimento de família, e a qualificação dos educadores, são fatores primordiais na formação do leitor hodierno.

2.2 O que é ler?

O leitor é aquele que questiona a veracidade dos fatos, o que encontra disponível a ele, e, ao longo de sua participação é capaz de mencionar e buscar cada situação em prol do que considera a sua formação. Concomitantemente, o homem em sua essência deve aprimorar e valorizar a leitura como fonte de aprendizagem, enriquecimento do que se tem como premissa, os valores de um cidadão crítico, participativo quanto ao que compreende e é vivenciado por intermédio da leitura (SOLÉ, 1998).

Todavia, os diversos tipos de leitura auxiliam no gosto do educando, permitindo o seu despertar. E que esta faça parte de seu cotidiano, para propiciar-lhe a busca da realidade e o que evidencia; a participação de cada um no meio em que se encontra e que consiga interpretar e resolver as situações problemas do dia a dia com o embasamento cedido pela própria leitura.

No que tange aos benefícios da literatura ligada à ambientalização do educando para a leitura, a proposição de sua relevância como fator que cria, possibilita e orienta as atividades de um cidadão crítico e atuante ao seu meio, vem de encontro as várias oportunidades de contextualizar, aprimorar as ideias e assim, estabelecer sua opinião com criticidade.

Ainda de acordo com a denotação de Martins (1988, p. 77):

Não se deve também supor a existência isolada de cada um desses níveis. Talvez haja, como disse, a prevalência de um ou outro. Mas creio mesmo ser muito difícil realizarmos uma leitura apenas sensorial, emocional ou racional, pelo simples fato de ser próprio da condição humana interrelacionar sensação, emoção e razão tanto na tentativa de se expressar como na de buscar sentido, compreender a si próprio e o mundo.

Logo, infere-se que leitura é uma inter-relação do que se considera cada proponente de sentimento, que vai ao encontro e propicia as diretrizes de acompanhamento e facilidades do processo interpretativo. Doravante, a leitura como concepção de mundo integra e valoriza cada proponente da ação.

Assim, o uso da leitura e de atividades reflexivas não são realizados apenas na escola, mas com a contribuição de todos os meios de comunicação e escrita que nos cercam, por conseguinte, os jornais, revistas, livros literários, textos digitais, dentre outros são aliados do professor, porque proporcionam todas as características para o bom desempenho da aprendizagem do aluno. Para isso, tem-se que conhecer a realidade escolar e o cotidiano do aluno, interagindo com este novo papel de construção e desenvolvimento para a prática educativa.

A leitura é um processo de construção de sentido, nesta perspectiva, são considerados não só aspectos centrados no texto, mas também, nos interlocutores. Ao ler, o leitor integra seus conhecimentos que estabelece a relação entre o compreender e o elaborar.

Para mais, a leitura vai de encontro com a ideia do autor, a diversidade de textos escritos, de tal modo, é imprescindível que o educador esteja atento às mudanças e às atualidades, pois essas podem oportunizar condições de vivências literárias mais ricas e em que os discentes consigam ver mais significado.

Dessa forma, de acordo com Carvalho (2007), o trabalho com a leitura deve ser diário. Há inúmeras possibilidades para isso, pois a leitura pode ser realizada de forma silenciosa, individualmente em voz alta quando fizer sentido dentro da atividade e pela escuta de alguém que lê. Portanto, é indispensável que a prática de leitura intensa seja necessária por muitas razões. Ela pode: ampliar a visão de mundo e apresentar ao leitor na cultura. Estimulando o desejo de outras leituras, permitindo a compreensão do funcionamento comunicativo do que se escreve para ser lido, expandido, o conhecimento a respeito da própria leitura, o que possibilita ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita, favorecendo o desenvolvimento.

A leitura é fonte de construção e aprimoramento da aprendizagem do homem quanto ao que favorece e atende às diversas formas de apreender e possibilitar o que de fato é considerado primordial na determinação de perspectivas e valores do que se tem como apontamento às ações do homem quanto ao meio que o cerca. Logo:

Quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo, à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos... a leitura nos aproxima da cultura, ou melhor de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. Talvez pudéssemos dizer que na leitura ocorre um processo de aprendizagem não-intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer (SOLÉ, 1998, p. 46).

A leitura visa à compreensão, os princípios de formação quanto ao que compartilha e evidencia as formalizações e a relevância de como ser profícuas as estratégias de leitura, sejam no ambiente escolar, familiar, pois todas estas direcionam a formação do leitor hodierno.

A leitura emana e facilita o processo de desenvolvimento, associação, construção de novos olhares quanto ao que atende. Apresenta a cultura, socialização e desenvolvimento de como conceber e atribuir o desenvolvimento da aprendizagem. A leitura e escrita são indissociáveis, pois ampliam e fortalecem a construção e relevância de uma contextualização de um cidadão pertinente, ou seja, aquele que interpreta o meio que o cerca. Portanto, a leitura e escrita são estabelecidas como atividade e recompensa do que atende ao homem na esfera do seu reconhecimento na sociedade.

2.3 A formação do leitor

O papel da família no desenvolvimento da criança no processo da leitura torna-se de grande importância, por ser o primeiro contato com o mundo literário, seja por meio de canções, histórias contadas, ilustrações dos livros, entre outros. Além do mais, quando a criança é levada a ouvir uma história contada, seja pela mãe, avó ou tia, toma-se o primeiro gosto à leitura, ou seja, a criança será motivada a ler e escrever suas próprias histórias.

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa. Criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com as observações das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de

histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias (RAIMUNDO, 2007, p.111).

A leitura quando é feita no âmbito familiar desperta na criança o prazer de ler, tornando-se algo mais divertido e mais interessante, por ser feito sem obrigatoriedade, com intuito apenas de entretenimento, mas que conseqüentemente traz benefícios capazes de ampliar ou despertar o gosto pela leitura, “[...] é nesse interior de novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica” (VIEIRA, 2004, p. 4).

De acordo com Raimundo (2007), quando a criança tem contato com a leitura desde cedo passa a ter maior facilidade no reconhecimento dos signos, antes daqueles que recebem este contato somente quando inseridos na escola, isso graças a maior acessibilidade ao literário, seja por leituras de jornais, receitas ou cartas.

Há várias formas da leitura se fazer presente no âmbito familiar, por exemplo, na contação de histórias, no momento de sono, até no incentivo dos filhos a contarem histórias em casa, caso a criança seja educada em um ambiente em que a leitura é privilegiada pelos pais, maior chance de criar o gosto pela leitura (BITINI; FARAGO, 2014, p. 51).

Para Vieira (2004), os pais podem começar contando histórias para as crianças dormirem, por meio de uma receita ou presenteando com um livro. Sendo assim, o primeiro contato da criança com seu próprio livro pode fazer com que ela se sinta entusiasmo a aprender a ler. Mesmo que ainda não saiba ler, o contato poderá ser visual, por meio das ilustrações coloridas, por exemplo.

O estímulo da família e a convivência com materiais de leitura ensejam ao indivíduo a tomar gosto pela leitura e esses podem ser alicerçados pelos gêneros textuais. Para tal, é considerável que o docente aproxime e estimule o texto do leitor que está ainda em processo de formação, pois a leitura passará a ser seu instrumento para conhecer o mundo, tanto no aumento da criatividade como na socialização.

Sendo assim, de acordo com Vieira (2004), a formação do leitor inicia primeiramente no âmbito familiar, e por ser um processo que necessita de muito tempo, conta com a participação de mediadores como por exemplo, professores em um determinado ambiente.

Ademais, após obter os primeiros acessos e conhecimentos do mundo literário no âmbito familiar, a escola é vista como um espaço de socialização e cultura de

grande relevância na sociabilização das novas gerações, na qual é necessário incluí-los na herança de conhecimentos simbólicos impostos pela sociedade.

A escola, sem dúvida trabalha com muitas interfaces. Há o ler que prioritariamente se detém na busca de informações. Há o ler cuja natureza é puramente funcional. E ao ler do produto ficcional que deveria ser fonte de grande prazer para os estudantes, mas que, ao contrário, acaba por se constituir em desagradável exercício de coerção [...] (ROCCO, 2013, p. 41).

Normalmente o aluno não gosta de ler na escola, porque geralmente os textos não são de seu interesse, por muitas vezes a leitura é obrigatória, seja para resolução de um questionário ou na realização de alguma avaliação. Ao referir a leitura, primeiramente a escola precisa deixar de lado a ideia de ensino em si, e dar mais importância ao estímulo à vontade de ler, para que assim ocorra o hábito pela leitura.

Para Betini e Farago (2014) a escola poderia proporcionar o contato com diferentes leituras e logo após dar oportunidade para que os alunos possam fazer depoimentos e comentários acerca do que foi lido, instigando o aluno a ter gosto pela leitura dentro ou fora da instituição.

Portanto, é necessário que os professores por serem os principais mediadores do processo de leitura, motivem os alunos a ler, seja por meio de indicações de leitura, claro, respeitando as origens e necessidade de cada um e permitir-lhes a tomada de decisões em escolhas dos livros que os interessem.

É preciso incentivar a leitura a ponto que o aluno se sinta bem realizado ao ler, sendo esta uma ferramenta que leva ao aprendizado e ao desenvolvimento da crítica, mas que precisa ser degustada com divertimento para que amplie o gosto pela leitura nos alunos estimulando-os a leitura permanente de diferentes textos (BAMBERG, 1995 p. 24).

É importante também levar em consideração as boas condições com os materiais de trabalho, por exemplo a infraestrutura tecnológica da escola, a biblioteca com materiais atualizados, entre outros. Para que assim seja melhor o desenvolvimento na formação do leitor. Os artifícios modernos literários, e a união da tríade: família, escola e políticas públicas contribuem diretamente para a formação de um leitor.

2.4 A BNCC E A CONSTRUÇÃO DA HABILIDADE DE LEITURA

A literatura possui grande importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, ela não diz respeito apenas à leitura de livros em disciplinas específicas, como Língua Portuguesa, mas pode e deve ser contemplada nas mais diversas áreas do conhecimento. Embora não esteja delimitada como um componente curricular específico, a literatura atravessa toda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), marcando presença em vários segmentos do ensino e sendo explorada com base nos diferentes aspectos.

O desenvolvimento da prática da leitura tem muito a contribuir, tanto para a formação escolar quanto para o desenvolvimento pessoal e usufruindo da prática da leitura e de todos os alunos. Para possibilitar isso, a Base Nacional Comum Curricular contribui com o direcionamento à formação de um bom leitor, ao longo de todas as etapas escolares. A Literatura na BNCC é apresentada como uma maneira de promover em formas diversas, com a finalidade de formar alunos com pensamentos críticos.

A Base Nacional Comum Curricular no cenário das linguagens, explicita sobre as práticas literárias no contexto extraescolar, considerando seu papel na vida cotidiana das pessoas. Entre elas estão as práticas que utilizamos, a tecnologia e as várias habilidades da BNCC, o que se relaciona com a prática e o acesso à leitura, promovendo o desenvolvimento e aprendizado em sintonia com as possibilidades tecnológicas que o mundo moderno oferece à nossa vida.

De acordo com Viegas (2019) a de leitura de textos literários pode ser aproximada das crianças por intermédio dos recursos com a realidade virtual. E uma forma criativa introduzida é a tecnologia e ao que se refere ao mundo digital, colocado a serviço do ensino literário. A BNCC apresenta sugestões que contribuem para o desenvolvimento crítico:

Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos minuto, escrever fanticos, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. (BNCC, Linguagens, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental (VIEGAS, 2019, p. 68).

Vale ressaltar ainda, que a BNCC estende a prática e o desenvolvimento da leitura na escola por meio das produções de diversas obras literárias, como e paródias filmes, animações, HQs. Tais produções, longe de substituir o contato com a complexidade formal e de linguagem dos textos-fonte que lhes deram origem, podem servir, principalmente no campo de adaptações dos clássicos, para familiarizar aos poucos o jovem leitor com esse universo de referências.

De tal maneira, é considerável inferir que a união das tecnologias com o contexto literário, assim como o público-alvo contemporâneo que tem acesso a esses recursos midiáticos, pode ser um artifício facilitado para ao despertar nas crianças, o gosto pela leitura.

2.5 QUALIFICAÇÃO DOCENTE, UM FATOR CONTRIBUTIVO

A qualificação do docente sempre esteve entre as discussões no cenário educacional, pois a formação do profissional deve estar sempre em processo de evolução devido à necessidade de estar sempre atualizado aos novos saberes entre a escola e a sociedade. A produção do conhecimento é entendida aqui como a atividade do professor que leva à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento exigente, à inquietação e à incerteza. É o oposto da transmissão do conhecimento pronto, acabado. É a perspectiva de que ele possa ser criado e recriado pelos estudantes e pelos professores na sala de aula (CUNHA, 2005).

De tal modo, compreende-se que estas são condições necessárias para que um docente desenvolva seu trabalho pedagógico com eficiência e menos intempéries, principalmente no ensino da leitura, em que o professor deve sempre se inovar, trazendo novidades para a sala de aula, estimulando os alunos a se interessarem cada vez mais pela leitura. A qualificação docente no processo da formação da criança leitora torna-se de grande valia, já que o professor é um dos principais autores neste processo. Sendo assim, carrega consigo responsabilidades, assinalando a sua importância e desenvolvimento na qualidade do ensino.

É importante que o professor tenha propriedade suficiente de conhecimentos do que ele pretende ensinar ao aluno, lembrando que estes conhecimentos não devem ser paralisados ao tempo, ou seja, não é interessante que o docente ensine sempre a mesma coisa, com o mesmo método que aprendeu, o ideal é que esteja

sempre atualizado de novos conhecimentos, de preferência que atenda às necessidades dos alunos.

No âmbito da leitura, o diálogo do aluno é com o texto. O professor; mera testemunha desse diálogo, é também leitor, e sua leitura é uma das leituras possíveis. Se considerarmos algumas posturas ante à leitura de um texto, talvez a sua prática na escola cumpra a verdadeira interlocução com seus possíveis leitores e contribua para um “incentivo à leitura” (GERALDI, 2004, p. 91).

Já de acordo com Gomes (2014), a formação docente é um dos principais entraves a uma prática educativa de qualidade, especialmente no que se refere ao ensino da leitura, pois o que se percebe é o desgosto pela leitura presente na comunidade escolar. Sendo assim, é ideal a presença de professores leitores que fomentem prazer pela leitura. Destarte, que o educador seja interativo e dinâmico e que veja os recursos modernos como alicerces para sua aplicação de metodologias.

3 METODOLOGIA

Para elaborar a ação desta pesquisa, foi utilizada como metodologia o levantamento bibliográfico por meio da leitura e estudo de fontes impressas e digitais, por onde foi possível obter os conhecimentos necessários para a realização de um trabalho de pesquisa coeso e que contribuísse ao entendimento da importância da Literatura Infantil para a formação de leitores ainda na Educação Infantil. Por conseguinte, a metodologia presente neste artigo se fundamentou na pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo.

De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Logo, torna-se fundamental verificar quais as práticas de leituras utilizadas na escola e o que pode ser proposto para auxiliá-las a ter o hábito e o interesse de ler. Os professores devem ter como meta inserir as crianças no mundo da cultura letrada, e para isso, necessita que os pais ou responsáveis incentivem, para que elas tenham um maior interesse pela leitura. O desenvolvimento deste trabalho serve para reforçar a importância da prática da leitura nas séries iniciais do ensino.

4 CONDIÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível confirmar que o processo da formação de uma criança leitora não está baseada somente no ato de ir à escola e aprender em si. Mas que antes disso, a criança tenha gosto de ler, que veja a leitura como algo prazeroso, e conseqüentemente, isso lhes proporcionará uma melhor interpretação seguido de um alto nível de criticidade e socialização.

A leitura é essencial no processo de aprendizagem do ser humano, pois ela estimula a interpretação e o raciocínio. Deste modo, torna-se valoroso incentivar desde cedo, para que a criança tenha o hábito da leitura. Sendo assim, foi plausível atestar a importância e o papel da família neste processo.

Por conseguinte, o trabalho tem como temática importante, fazer com que os educadores entendam que a prática didática com a literatura na educação infantil, sirva como porta de entrada da criança para o mundo literário para que elas descubram o prazer em ler e refletir, acerca das coisas que a cercam, por intermédio de um professor que exponha experiências de leitura.

Ressaltamos também, o papel da família e da escola no processo da formação do leitor, e que é possível identificar que ambos são extremamente importantes neste processo. Consoante, para que se construa o hábito de leitura, o indivíduo necessita primeiramente de estímulos, geralmente iniciados no âmbito familiar e posteriormente na escola.

Destacamos também a necessidade da formação continuada dos professores, pois por meio deste, é possível obter novas metodologias no ensino e aprendizagem, pois a inovação é sempre algo bom, tanto para o aluno como para o professor. Aquele educador que não busca novos conhecimentos, tende a viver na mesmice, e isso não é algo bom para alcançar seus objetivos com sucesso, muito menos para os discentes, pois torna-se muito desgastante e desprazeroso.

Por fim, o desinteresse pela leitura ocasiona vários problemas no futuro, portanto é crucial que o pedagogo tenha um papel importante em incentivar a leitura nas escolas, mostrando às crianças que por meio da literatura infantil, se desenvolve a imaginação, e com a leitura sendo implantada desde cedo, se obtém vários conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BITINI, Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa, Formação do leitor: papel da família e da escola, Cadernos de Educação: **Ensino e Sociedade**; Bebedouro-SP, 2014.

BAMBERGER, R. A. **A importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade**. São Paulo: Ática, 1995.

CAVALCANTE, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Paules, 2012.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**. Um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas S.A, 6. ed. 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida. **Linguagens na educação infantil III: literatura Infantil**. Cuiabá, 1990.

RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor**; COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, Maringá, 2007.

SILVA, Marina Cabral da. **"Para Que Serve a Literatura?"**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/para-que-serve-a-literatura.htm>>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

_____. **Como incentivar o hábito de leitura.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. **III Seminário Biblioteca Escolar:** espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.

VIEGAS, Amanda. **A literatura nas competências da BNCC.** Disponível em: ><https://www.coletivoleitor.com/literaturanabncc/>> Acesso em: 15 set. 2020.